



Mapeamento das produções acadêmicas sobre o PNAIC: uma análise epistemológica da produção de conhecimento

Vanessa Ferreira Silva Arantes
Universidade de Uberaba – UNIUBE, Brasil

Gustavo Araújo Batista
Universidade de Uberaba – UNIUBE, Brasil

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo identificar a epistemologia da produção do conhecimento sobre o PNAIC, no período de 2013-2017. A investigação constitui-se no levantamento da produção acadêmica configurada em formatos de dissertações e teses especificamente da base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foi utilizado como referência para a busca das produções o termo descritor “PNAIC”. Dentre os principais resultados obtidos, destacam-se: fragilidades na explicitação da abordagem metodológica adotada e tendência ao materialismo histórico dialético com opção dominante de método de estudo nas produções sobre o PNAIC.

PALAVRAS-CHAVE: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Produções Acadêmicas. Abordagem metodológica.

MAPPING OF ACADEMIC PRODUCTIONS ABOUT PNAIC: AN EPISTEMOLOGICAL ANALYSIS OF KNOWLEDGE PRODUCTION

ABSTRACT

The present study aims to identify the epistemology of knowledge production on the PNAIC, in the period 2013-2017. The research consists of the survey of the academic production configured in dissertation formats and theses specifically from the database of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), based on the theoretical methodological support of dialectical historical materialism. The term "PNAIC" was used as reference for the search of the productions. Among the main results obtained, the following stand out: fragilities in the explanation of the adopted methodological approach and tendency to dialectical historical materialism with dominant option of study method in the productions on the PNAIC.

KEYWORDS: National Pact for Literacy in the Right Age (PNAIC), Academic Productions; Methodological Approach

MAPEO DE PRODUCCIONES ACADÉMICAS SOBRE PNAIC: UN ANÁLISIS EPISTEMOLÓGICO DE LA PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo identificar la epistemología de la producción de conocimiento sobre PNAIC, en el período 2013-2017. La investigación consiste en la encuesta de la producción académica configurada en formatos de tesis y tesis específicamente de la base de datos de la Coordinación de Mejoramiento del Personal de Educación Superior (CAPES). El término descriptor "PNAIC" se utilizó como referencia para la búsqueda de producciones. Entre los principales resultados obtenidos, se destacan los siguientes: debilidades en la explicitación del enfoque metodológico adoptado y tendencia al materialismo histórico dialéctico con la opción dominante del método de estudio en las producciones PNAIC

PALABRAS CLAVE: Pacto Nacional de Alfabetización a la Edad Adecuada (PNAIC). Producciones académicas. Enfoque metodológico

1 EXPOSIÇÕES INTRODUTÓRIAS

Considerando a educação em seu mais amplo significado, podemos compreendê-la como um direito sublime e fundamental de todo cidadão. É através desta que nos aprimoramos epistemologicamente, adquirimos novos saberes e, assim, atingimos o conhecimento almejado, seja ele teórico ou prático.

Partindo dessa premissa, faz-se necessário um olhar mais intenso sobre o processo educacional em que estamos imbuídos, em especial na Educação Básica, ou seja, na fase inicial, no processo de alfabetização, uma vez que esse processo acaba sendo um dos determinantes do avanço ou retrocesso dos educandos em sua formação básica.

A partir de Soares e Maciel (2000), evidenciamos avanços sociais e econômicos do Brasil, em especial no que tange à educação. Nota-se a ampliação e democratização do acesso ao ensino, partindo do básico à pós-graduação. Observa-se, também, a melhoria nos índices de qualidade e atuação da escola pública. Porém, o desafio a ser superado ainda é evidente. O número de crianças brasileiras que finalizam o 3º ano do ensino fundamental sem consolidarem efetivamente o ciclo da alfabetização é significativo.

Nesse contexto, elucidamos o problema que se forma: crianças afetadas em seu processo de alfabetização, apresentando distorção idade / ano escolar e, conseqüentemente maior registro do número de analfabetos no país.

Comprometer-se, portanto, em estudos e pesquisas que busquem refletir sobre esta vereda se faz necessário, uma vez que visualizamos o crescimento de estudos sobre a temática, e até mesmo a preocupação por parte das políticas educacionais, ao verificar que “o fracasso da escola brasileira em alfabetizar, que embora seja um fenômeno reconhecido e denunciado já há várias décadas, só nos últimos vinte anos transformou-se em preocupação prioritária na área

educacional do País” (SOARES, MACIEL, 2000). Porém, ainda insuficientes para atenuar ou até mesmo esgotar o déficit educacional claramente confirmados pelos indicadores avaliativos.

Nosso propósito neste texto, portanto, não se trata em debater sobre o analfabetismo brasileiro, mas evidenciar os estudos que discutem as facetas da alfabetização¹, aqui compreendida como oposto a ele. Nesse contexto, emerge nosso foco de trabalho: o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – (PNAIC), uma proposta de Política Educacional Federal que se manifesta na perspectiva de dar continuidade à evolução do processo de alfabetização das crianças brasileiras; concomitantemente diminuindo as taxas de analfabetismo, e consequentemente ocasionando uma educação de maior qualidade.

Embora o que já temos de pesquisas sobre alfabetização seja de indiscutível relevância e referência para outros estudos sobre a temática, mencionamos como referência a pesquisa sobre o estado do conhecimento de Soares e Maciel, *Alfabetização* (2000). Ainda se faz necessário um melhor aprofundamento científico sobre este tema e suas interfaces.

Nesse contexto, o presente objetiva realizar um estudo do estado do conhecimento sobre o PNAIC, procurando identificar e analisar a epistemologia da produção de conhecimento adotada nas pesquisas que abordam o objeto proposto, implicando, assim, um olhar cauteloso em todo o material, na tentativa de localizar, em suas interfaces, uma tendência metodológica, assim como a relevância e suficiência para a sustentação da pesquisa.

Assim sendo, os estudos do estado da arte e ainda estado do conhecimento possibilitam um levantamento bibliográfico que permite ir além de identificar temáticas e abordagens emergentes. Eles admitem localizar lacunas e campos ainda inexplorados pelos pesquisadores. Romanowski e Ens (2006) corroboram com o exposto, complementando:

Um estado da arte pode constituir-se em levantamentos do que se conhece sobre determinada área, desenvolvimento de protótipos de análises de pesquisas, avaliação da situação da produção do conhecimento da área focalizada, como em Brandão (1985). Pode, também, estabelecer relação com produções anteriores, identificando temáticas recorrentes e apontando novas perspectivas, consolidando uma área de conhecimento e constituindo-se orientações de práticas pedagógicas para a definição dos parâmetros de formação de profissionais para atuarem na área, segundo Rocha (1999). Pode, ainda, verificar, na multiplicidade e pluralidade de enfoques e perspectivas, indicativos para esclarecer e resolver as problemáticas históricas, como no caso do fracasso da escola na alfabetização, como propõem Soares e Maciel

¹ Entendidas a partir de Magda Soares (2004) como diferentes dimensões, ou ainda, diferentes naturezas que exigem múltiplas metodologias no processo de alfabetizar, algumas caracterizadas por ensino direto, explícito e sistemático, outras caracterizadas por ensino incidental, indireto e subordinado a possibilidades e motivações das crianças.

(1999). Igualmente torna possível reconhecer a importância da investigação, os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, as restrições e ‘ilhas’ de disseminação sobre formação de professores na América Latina como propôs Messina (1998) (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 41).

Ferreira 2002, define estas denominações, ressaltando-as como

[...] de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (FERREIRA, 2002, p.256).

Concordando com os conceitos dos autores mencionados, André (2009) também apresenta seu parecer, evidenciado a utilidade do estado conhecimento na análise das produções acadêmicas, uma vez que

[...] realizar uma síntese integrativa da produção acadêmica em uma determinada área do conhecimento e em um período estabelecido de tempo, têm sido muito úteis ao revelar temáticas e metodologias priorizadas pelos pesquisadores, fornecendo importantes elementos para aperfeiçoar a pesquisa num determinado campo do saber. [...] O material que serve de base para esses mapeamentos, isto é, aquilo que constitui o *corpus* sobre o qual é elaborada a síntese integrativa – relatórios de pesquisa, artigos de periódicos, textos apresentados em eventos científicos – é submetido a um olhar crítico que permite identificar redundâncias, omissões, modismos, fragilidades teóricas e metodológicas, que se adequadamente consideradas e corrigidas, contribuem para o reconhecimento do *status* científico da área e aumentam sua credibilidade junto à comunidade acadêmica/científica (ANDRÉ, 2009, p.1).

Este estudo partiu de um mapeamento do cenário acadêmico no período de 2013-2017 de pesquisas com a temática anunciada, procurando localizar através dos conhecimentos disseminados em configuração de dissertações e teses as abordagens metodológicas utilizadas. Esse recorte temporal tomou como referência o primeiro ano das ações do PNAIC (2013), uma vez que, sua legislação de implementação se refere ao ano anterior. Utilizamos como fonte para sistematização dos dados o campo de produção: Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Para consolidação do nosso estudo adotamos como referencial teórico-metodológico os autores que subsidiaram a construção do mesmo, os quais destacamos: Soares e Maciel (2000); André (2009) e Ferreira (2002). Apropriamo-nos ainda da abordagem quanti-qualitativa, visto

que ela possibilita o diálogo dos dados quantificados nas tabelas e gráficos, com a análise, interpretação e descrição deles.

Gatti (2006, p. 03) ressalta esta articulação, afirmando que

[...] é preciso considerar que os conceitos de quantidade e qualidade não são totalmente dissociados e opostos. Epistemologicamente, quantidade é uma interpretação, uma tradução, um significado que é atribuído à grandeza com que um fenômeno se manifesta (portanto é uma mensuração dessa grandeza sob certos critérios), e ela precisa ser interpretada qualitativamente pois, em si, seu significado é restrito.

Considera-se que a pesquisa tem sua relevância justificada, *a priori* por ser um estudo que aborda uma temática hodierna no cenário das pesquisas educacionais brasileiras, integrante do quadro de política educacional do país, cabível de estudos e indagações. Em sequência, por contribuir com a disseminação do conhecimento sobre a temática, possibilitando identificar e explicitar os caminhos da ciência e, por fim, por objetivar preencher as lacunas existentes sobre o tema. Destarte, acreditamos que nosso estudo contribuirá para a expansão do conhecimento acerca dessa problemática, não apenas para a academia, contudo, para a educação brasileira em geral.

O trabalho está organizado em três partes, sendo a primeira, já apresentada, constituída pela introdução, objetivos, metodologia e a justificativa de sua relevância.

Na segunda parte, procuramos, através da revisão da literatura, tecer uma breve contextualização histórica sobre o PNAIC, buscando evidenciar sua origem, o sentido de sua conceituação, os impactos na realidade social e educacional, assim como suas diretrizes enquanto Programa de Política Pública Educacional Brasileira.

Em sequência, apresentamos os procedimentos metodológicos - caminhos percorridos na construção dos nossos achados, explicitando como se configurou a constituição e análise dos dados, o processo de categorização, assim como o recorte espacial e temporal que materializou nossos resultados. Enfim, dedicamo-nos a responder tais questionamentos: Quais as temáticas se emergem como subtemas, nas investigações sobre o PNAIC? O que se tem produzido de 2013 a 2017 sobre o PNAIC? Onde se concentram as produções? Quais as metodologias e tipos de pesquisa utilizados nos trabalhos? Quais autores discutem os referenciais teórico-metodológicos localizados nas pesquisas? O que nos revelam as pesquisas acadêmicas sobre o PNAIC desenvolvidas nos últimos cinco anos? Quais abordagens teórico-metodológicas são utilizadas nesses estudos? Percebe-se evidência de alguma tendência metodologia?

Em continuidade, tabulamos os resultados, procurando, através de um mapeamento global, uma vez que os estudos localizados integram bases acadêmicas de variadas regiões de nosso país, apresentar um panorama geral das produções de teses e dissertações sobre o tema PNAIC evidenciados no repositório digital do Banco de teses e dissertações da CAPES. Afinal, trouxemos nossas considerações, apresentando a tendência da abordagem teórico-metodológica situada na pesquisa.

2 PNAIC E SUAS INTERFACES

Ao iniciarmos nossas considerações sobre o PNAIC, faz-se necessário, *a priori*, compreendermos como ele se constituiu e se consolidou enquanto política educacional de governo.

Emerge no ano de 2007, através do Ministério da Educação (MEC), o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) que se caracteriza como um conjunto de programas e ações singulares para o campo da educação. Singular no que diz respeito ao seu objetivo primordial: atingir uma educação de qualidade, Saviani (2007). Concomitantemente inter-relacionada ao PDE, surge outra proposta de política intergovernamental, igualmente direcionada aos avanços e melhorias das condições da educação brasileira; o Plano de Metas Compromisso Todos Pela Educação², que se configura como uma proposta de atuação coletiva entre União, Estados, Distrito Federal, Municípios, família e comunidade, com foco na melhoria da qualidade da educação básica e no cumprimento das metas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Assim como os planos mencionados anteriormente, outra legislação que igualmente surge em favor de alcançarmos o objetivo previsto, uma educação de qualidade no país: é o Plano Nacional de Educação (PNE)³, regulamento que orienta a execução e o aprimoramento de políticas públicas educacionais. Ele define os objetivos e metas a serem alcançadas no próximo decênio em todos os níveis de ensino: infantil, básico e superior.

A preocupação central desse instrumento de planejamento de políticas públicas educacionais está explícita logo na apresentação do próprio documento⁴,

² O Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação é regularizado pelo Decreto nº. 6.094 de 2007.

³ Lei nº 13.005/2014

⁴ Observatório do PNE, em <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>

O PNE 2014-2024 traz dez diretrizes, entre elas a erradicação do analfabetismo, a melhoria da qualidade da educação, além da valorização dos profissionais de educação, um dos maiores desafios das políticas educacionais. De acordo com o art. 7º dessa nova lei, a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios atuarão em regime de colaboração para atingir as metas e implementar as estratégias previstas no texto. O Plano Nacional de Educação é uma lei viva, a ser lida, revisitada e, principalmente, observada (BRASIL, 2014, p.07).

Ao elucidarmos o PNE 2014-2024 como instrumento para melhoria da qualidade da educação, levamos em consideração o que estabelecem suas diretrizes e metas de ação. Mencionamos três delas que, mesmos distintas, descrevem concomitantemente sobre essa política nacional educacional. Tomamos como referência as metas 5, 7 e 15 que consecutivamente preveem:

[...] alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental; fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem [...]; e por fim, [...] garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. (BRASIL, 2014a).

Chamamos a atenção ainda para a meta 15 do Plano. Assim como as metas mencionadas *a priori*, ela remete-nos uma inquietação sobre a alfabetização, todavia, partindo pelo viés da formação inicial e continuada dos alfabetizadores. Questão também discutida e pesquisada por nós, a qual julgamos, a partir de leituras e estudos, elementar ou, ainda, ponto de partida, para atingir uma educação de qualidade.

Nessa perspectiva, perpetramos nossas considerações, justificando que a educação básica de qualidade aqui retratada faz alusão à formação que recebem esses docentes, comungando com Giardini (2016) ao considerar que parte do sucesso no processo de alfabetização das crianças configura-se através de uma capacitada prática docente.

A formação de professores é estratégia que fica reforçada, depois da LDB de 1996, do PDE e, agora, do PNE 2014, como importante instrumento para a melhoria da qualidade em educação. A LDB colocou a necessidade da formação superior docente para os profissionais do magistério, o PDE apresentou ações para implementação de programas de formação inicial e continuada de professores, e o PNE indicou a garantia de uma política nacional de formação dos profissionais da educação. Diante disso, o MEC pretende atender as demandas de formação docente por meio de Programas de formação inicial e continuada (GIARDINI, 2016, p.21).

Nessa perspectiva, partindo da proposta de oferecer e assegurar educação de qualidade assim como garantir a alfabetização das crianças brasileiras até 8 anos idade, como estabelece a diretriz do PDE, e a meta 5 do PNE, emerge o Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa- PNAIC, criado através da Portaria n. 867 de 4 de julho de 2012. O programa estabelece compromisso formal entre as instâncias governamentais - federal, distrital, estadual e municipal, na procura de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ou seja, ao final do ciclo de alfabetização (3º ano do ensino fundamental):

De acordo com a portaria Nº - 867, de 4 de julho de 2012 que institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais, o ministro de estado da educação, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, inciso II, parágrafo único da Constituição Federal, e considerando o disposto nas Leis no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no 11.273, de 06 de fevereiro de 2006, e no art. 2º do Decreto no 6.094 de 2007, no art. 2o do Decreto no 6.755 de 2009 e no art. 1o, parágrafo único do Decreto no 7.084 de 2010, resolve: Art. 1o Fica instituído o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, pelo qual o Ministério da Educação (MEC) e as secretarias estaduais, distrital e municipais de educação reafirmam e ampliam o compromisso previsto no Decreto no 6.094, de 24 de abril de 2007, de alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental (BRASIL, 2012).

O PNAIC foi estruturado a partir de outro programa já desenvolvido, o Pró-Letramento⁵, no ano de 2008, porém, com algumas reformulações. Percebe-se que o objetivo central permanece, ou melhor, se intensifica: minimizar os indicadores de analfabetismo no Brasil, partindo das necessidades básicas de aprendizagem de grande parte da população.

As ações propostas pelo PNAIC, apresentadas no artigo 5º da portaria nº867/2012, versam sobre a alfabetização na idade certa; toda discussão e análise se dá a partir de ações que, ao serem desenvolvidas, objetivam:

- I - garantir que todos os estudantes dos sistemas públicos de ensino estejam alfabetizados, em Língua Portuguesa e em Matemática, até o final do 3º ano do ensino fundamental;
- II - reduzir a distorção idade-série na Educação Básica;
- III - melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);
- IV - contribuir para o aperfeiçoamento da formação dos professores alfabetizadores;
- V - construir propostas para a definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças nos três primeiros anos do ensino fundamental (BRASIL, 2012).

⁵ O Pró-Letramento é um programa realizado pelo MEC, em parceria com universidades que integram a Rede Nacional de formação continuada de professores para a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nos anos/séries iniciais do ensino fundamental das escolas públicas.

Elucidamos essa política pública educacional desenvolvida no país como um verdadeiro “pacto”, aqui entendido como: acordo, convênio, compromisso assumido, entre as diferentes instâncias de governo, na luta contra o analfabetismo brasileiro. Não podemos afirmar, ainda, se as ações desenvolvidas pelo PNAIC impactaram nos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB das escolas brasileiras, assim como no processo de ensino aprendizagem dos alfabetizandos. Reiteramos nossas intenções de continuidade nos estudos sobre essa temática, procurando esclarecer tais inquietações.

Nessa perspectiva, as intencionalidades do PNAIC, de acordo com a PORTARIA do MEC Nº 867, de 04 de julho de 2012, em seu Art. 6º, apoiam-se em quatro eixos de atuação:

1) Formação continuada: dá-se de forma presencial, envolvendo os professores alfabetizadores, coordenadores pedagógicos, assim como os orientadores de estudo, objetivando ampliar as discussões sobre a alfabetização, na perspectiva do letramento, de maneira interdisciplinar;

2) Avaliação: outro eixo fundamental do PNAIC são as avaliações. Elas possuem características sistemáticas e processuais, podendo ser desenvolvidas e realizadas continuamente pelos alfabetizadores como diagnósticos no processo de alfabetização, assim como, através de aplicação de uma avaliação censitária, externa e universal, denominada Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA)⁶.

3) Gestão, controle e mobilização social: este eixo se dá através da união entre quatro instâncias: o Comitê Gestor Nacional, a coordenação institucional em cada Estado, a Coordenação Estadual e a Coordenação Municipal, na busca do fortalecimento para uma melhor articulação entre o Ministério da Educação, as redes estaduais, as municipais e as Instituições formadoras; destaca-se também, neste eixo, o sistema de monitoramento, SisPacto, disponibilizado pelo MEC, no objetivo de apoiar as redes e assegurar a implementação de diferentes etapas do PNAIC; e

4) Materiais didáticos, literatura e tecnologias educacionais: é composto por conjuntos de materiais específicos que contribuem no processo de alfabetização. Eles são distribuídos nas salas de aula, assim como para as bibliotecas das escolas públicas brasileiras.

⁶ A ANA é um dos instrumentos do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que avalia os níveis de alfabetização e letramento em língua portuguesa, a alfabetização em matemática e as condições de oferta do ciclo de alfabetização das redes públicas. Passam pela avaliação todos os estudantes do terceiro ano do ensino fundamental matriculados nas escolas públicas no ano da aplicação da avaliação. Os resultados dessa avaliação impactam no resultado do IDEB da escola.

Não temos a intenção de explorá-los particular e profundamente, até porque acreditamos que ambos estão inter-relacionados nas intencionalidades que compõem toda política educacional, mas julgamos relevante expor, mesmo que sucintamente, para conhecimento e interpretação da estrutura do programa.

Destarte, o PNAIC é compreendido como uma soma de forças entre professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares, gestores públicos e instituições formadoras, na tentativa de proporcionar aos alunos o direito de, no máximo até os oito anos, fim do Ciclo da Alfabetização, escrever, ler com fluência e dominar os fundamentos da Matemática no nível recomendável para sua idade. Em linhas gerais, propiciar a consolidação da alfabetização na idade certa.

3 OS CAMINHOS E OS ACHADOS DA PESQUISA

Como mencionando anteriormente, propomos com este estudo apresentar e discutir um mapeamento dos resultados das análises das tendências metodológicas das dissertações e teses que abordam o tema PNAIC, localizadas nos programas de pós-graduação *stricto-sensu* em educação, situados na base de dados de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no quinquênio de 2013 a 2017. Escolhemos o repositório desse banco eletrônico de dados por compreender que este abrange as produções científicas de alta relevância em nosso país.

Para a constituição do *corpus* de análise, foi lançado apenas o termo descritor “PNAIC” no campo da busca, sendo exibidos cento e sessenta (160) resultados, dentre eles, doze (12) teses de doutorado, cento e quatro (104) dissertações de mestrado e quarenta e quatro (44) produções de mestrado profissional. Com o intuito de refinar esses resultados, selecionamos a grande área do conhecimento: ciências humanas. Nesse refinamento, trouxemos a redução de trinta e sete (37) produções, sendo localizadas cento e vinte e três (123). Na sequência, aplicamos o filtro da área do conhecimento de nosso interesse: educação, e localizamos cento e quatorze (114) produções.

Ainda sentimos a necessidade de priorizarmos apenas as produções de interesse e relevância para nossa pesquisa, refinamos novamente nosso resultado, partindo da área de concentração: educação. Os dados levantados durante toda a investigação para localização e seleção de nosso estudo do estado do conhecimento estão organizados na Tabela 1.

Tabela 1 – Resultado da coleta de dados alcançada no banco de Teses e Dissertações-CAPES

Termos para Recorte	Resultados levantados		
	Dissertações		Teses
	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	
Descritor: PNAIC	104	44	12
Grande área do conhecimento: Ciências Humanas	86	26	11
Área do Conhecimento: Educação	80	24	10
Área de concentração: Educação	59	-	06

Fonte: Dados organizados pelos autores com base no levantamento de dados da CAPES em 24/07/2017

A partir dessa busca, localizamos uma totalidade de sessenta e cinco (65) produções segmentadas em sete (07) subáreas de concentração, que, mesmo distintas dialogam e apresentam consonância com o PNAIC. Nota-se que as produções referentes ao mestrado profissional foram automaticamente excluídas pela base de dados CAPES.

Ainda evidenciamos um número significativo de produções acadêmicas. Sendo assim, iniciamos uma leitura ainda superficial das palavras-chave, dos resumos e da introdução, buscando localizar informações que nos possibilitassem um novo recorte para sistematização de dados. Nesse sentido, elegemos como foco de análise os subtemas postos nos trabalhos, utilizando como apoio de seleção os quatro eixos de atuação do programa PNAIC. Na sequência, dividimo-las em temáticas de concentração, e agrupamo-las de acordo com suas áreas de produção, como disposto na tabela 2.

Tabela 2 – Resultado da coleta de dados das dissertações e teses por área de produção

Subáreas de Produções do PNAIC	Tipo de Produção	Ano de publicação				Total Por Área
		2014	2015	2016	2017	
Formação Continuada	Dissertação	02	10	10	01	23
	Tese	-	-	01	-	01
	Subtotal					24
Práticas de Alfabetização	Dissertação	01	04	07	01	13
	Tese	-	01	01	-	02
	Subtotal					15
Avaliação	Dissertação	-	01	01	-	02
	Tese	-	-	-	-	-
	Subtotal					02
Material didático/ Literatura Infantil	Dissertação	-	03	08	-	11
	Tese	-	-	01	-	01
	Subtotal					12
Política Pública	Dissertação	-	-	02	-	02
	Tese	-	-	-	01	01
	Subtotal					03
Gestão	Dissertação	-	-	02	-	02
	Tese	-	-	-	-	-
	Subtotal					02
Matemática	Dissertação	-	03	03	-	06
	Tese	-	-	01	-	01
	Subtotal					07
Total por Ano		03	22	37	03	65 65

Fonte: Dados organizados pelos autores com base no levantamento de dados da CAPES em 24/07/2017

Observa-se, no resultado apresentado, uma crescente produção a partir do ano de 2015 que tende a intensificar-se no ano de 2016, totalizando um quantitativo de trinta e seis (36) estudos. Dentre eles, quatro (04) teses e trinta e duas (32) dissertações. No ano de vigência, localizamos apenas três (03) produções, o que não caracteriza um total final para esse período, uma vez que ainda estamos em meados do ano corrente. Percebe-se nitidamente o destaque pelas produções em formato de dissertações, 90,7%, o que julgávamos esperado, uma vez que o PNAIC instituiu suas ações a partir do ano de 2013. É notória também a tendência de

pesquisas que buscam como subtemas de estudo o eixo de formação continuada, com um percentual de 36,9% das produções localizadas; em sequência, práticas de alfabetização, totalizando dezesseis (16) estudos. Outra subárea de produção que nos chamou atenção foi a de material didático e literatura: 18,4 % dos trabalhos discutem a relevância do material didático- pedagógico, incluindo as obras de literatura como colaboradores na consolidação do processo de alfabetização. Destacamos a fragilidade de estudos centralizados nas subáreas de políticas públicas, gestão e avaliação, remetendo-nos à necessidade de inovações de pesquisas para tais problemáticas.

Após o exercício de busca e seleção das produções a partir da base de dados da CAPES, com a aplicação das subáreas mencionadas *a priori*, chegamos à delimitação dos trabalhos que irão compor nosso estudo do estado do conhecimento. Destacamos a relevância de cada produção para o contexto do PNAIC em nosso país, porém, julgamos pertinente selecionar apenas as produções que centralizavam suas discussões na área de produção que versam explicitamente nosso assunto de estudo: “práticas de alfabetização”.

Elegemos quinze (15) produções que compuseram nossa base de análise, conforme apresentadas para consulta na tabela seguinte.

Quadro 1- Produções finais selecionadas no banco de dados da CAPES para análise

Tipo de Produção	Ano de Publicação	Título	Autor (a)	Instituição de Ensino
Tese	2015	Por uma problematização da classificação das escritas infantis em Níveis Psicogenéticos	Patrícia Camini	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Tese	2016	A recontextualização do ciclo de alfabetização na rede municipal de Pelotas	Janaina Soares Martins Lapuente	Universidade Federal de Pelotas
Dissertação	2015	As influências do PNAIC na dinâmica do processo de alfabetização	Luciane T. Munhoz Santiago	Centro Universitário La Salle
Dissertação	2016	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): conquistas e desafios	Vania Regina Barbosa Flauzino Machado	Universidade Estadual de Maringá
Dissertação	2017	A concepção de linguagem do PNAIC e implicações metodológicas para o ensino da linguagem escrita: um estudo a partir da psicologia histórico-cultural	Patrícia Maria Guarnieri Ramos	Universidade Metodista de Piracicaba
Dissertação	2016	O PNAIC e a educação básica em Jataí-GO: o que revelam os documentos?	Ana Katia Ferreira de Assis	Universidade Federal de Goiás

Tipo de Produção	Ano de Publicação	Título	Autor (a)	Instituição de Ensino
Dissertação	2016	Crianças, docências, leitura e escrita: um estudo sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC	Mariane Ellen da Silva	Universidade Federal de Uberlândia
Dissertação	2016	Letramentos em diálogo com o acervo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: uma ampliação da experiência com linguagem	Sirley Morello Cella	Universidade de Caxias do Sul
Dissertação	2015	PNAIC: uma análise crítica das concepções de alfabetização presentes nos cadernos de formação docente	Eliane Pimentel Camillo Barra Nova de Melo	Universidade Federal de São Carlos
Dissertação	2016	O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e sua contribuição aos professores alfabetizadores sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA)	Eliane Korn	Universidade da Região de Joinville
Dissertação	2016	Concepções e fundamentos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e seus desdobramentos na formação de alfabetizadores na perspectiva de uma alfabetização emancipatória em Xaxim/SC	Marineiva Moro Campos de Oliveira	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Dissertação	2015	Docências, Crianças e Políticas de Alfabetização/Letramento: entre capturas e possibilidades nas Escolas Municipais de Arroio do Tigre/RS	Rosmeri Hermes	Universidade de Santa Cruz do Sul
Dissertação	2014	A inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista em municípios da 4ª Colônia de Imigração Italiana, RS: um olhar sobre as práticas pedagógicas	Fabiane dos Santos Ramos	Universidade Federal de Santa Maria
Dissertação	2015	Alfabetização e letramento mediados pela literatura infantil, no 1º ano do ensino fundamental	Sandra Danieli Werlang	Universidade de Caxias do Sul
Dissertação	2016	O espaço do livro literário nas práticas de alfabetização do 1º ano do ensino fundamental	Meire Cristina Costa Ruggeri	Universidade Federal de Goiás

Fonte: Dados organizados pelos autores com base no levantamento de dados da CAPES em 24/07/2017

Após a seleção das produções, partimos para a análise dos dados e seguimos a ordem das etapas: a) leitura dos textos completos de cada tese e dissertação; b) categorização, através do preenchimento de uma ficha elaborada por nós obedecendo: autor (a), ano de publicação, abordagem da pesquisa, tipo de pesquisa e opção metódica; c) elaboração e inclusão dos dados em tabela; d) análise quantitativa e qualitativa dos dados; e) síntese final dos resultados situados. Posteriormente ao preenchimento da ficha com os dados recortados e os achados de

nosso estudo, “ as concepções metodológicas apresentadas nas pesquisas sobre o PNAIC”, procedeu-se à apresentação dos resultados sistematizados na tabela 4.

Quadro 2- Abordagem metodológica das produções selecionadas

Autores	Ano de Publicação	Abordagem da Pesquisa	Tipo de Pesquisa	Método de Pesquisa
Patrícia Camini	2015			
Janaina Soares Martins Lapuente	2016	Qualitativa	Estudo de caso	-
Luciane T. Munhoz Santiago	2015	Qualitativa	-	-
Vania R. Barbosa Flauzino Machado	2016	Quali-quantitativa	Pesquisa Mista	-
Patrícia Maria Guarnieri Ramos	2017	-	Empírica	Materialismo Histórico Dialético
Ana Katia Ferreira de Assis	2016	Qualitativa	Documental Exploratória	Materialismo Histórico Dialético
Mariane Ellen da Silva	2016	-	Documental	-
Sirley Morello Cella	2016	Qualitativa	Pesquisa-ação Estudo de caso Bibliográfica	-
Eliane P. C. Barra Nova de Melo	2015	Qualitativa	Documental Sócio-histórica	-
Eliane Korn	2016	Quali-quantitativa	Survey	-
Marineiva Moro Campos de Oliveira	2016	Qualitativa	Documental e de campo	Materialismo Histórico Dialético
Rosmeri Hermes	2015	-	-	-
Fabiane dos Santos Ramos	2014	Qualitativa	Estudo de caso	-
Sandra Danieli Werlang	2015	Qualitativa	Pesquisa-ação	-
Meire Cristina Costa Ruggeri	2016	Qualitativa	Empírica	-

Fonte: Dados organizados pelos autores com base no levantamento de dados da CAPES em 24/07/2017

Levando em consideração algumas limitações teórico-metodológicas ainda presentes em nosso percurso de pesquisadora, propusemos-nos exclusivamente a identificar o método empregado. Recortamos a abordagem e o tipo de pesquisa apresentados nos estudos, uma vez que esses aspectos metodológicos não são isolados dos demais, eles dialogam entre si na constituição da metodologia da pesquisa; além disso, classificamo-los na tentativa de locupletar nosso

trabalho. Não temos a intenção de discorrer sobre estes, pretendemos apresentar tão somente a tendência metodológica empregada nas pesquisas.

Nesse sentido, identificamos que apenas 20%, esclareceram o método de pesquisa utilizado, ou seja, 80% não revelaram explicitamente por qual caminho percorreram, ou seja, as doze (12) não fizeram referência a nenhuma intenção metodológica. Isso não significa que os autores não tenham se embasado em alguma opção teórico-metodológica, apenas não as especificaram em seus textos.

Jaz comum nas pesquisas em ciências humanas a ausência na explicitação do método adotado: elas exibem o termo “opção metodológica” com intenção de demonstrá-lo, porém, apresentam apenas o tipo e/ou a abordagem da pesquisa, acreditando estar posicionando-o. Warde (1990) acredita que essa confusão metodológica está relacionada ao que ele denomina de inconsistência metodológica; uma fragilidade teórica na formação do pesquisador, assim como os limites do próprio campo de pesquisa, representados pela dupla natureza da educação, uma vez que ao mesmo tempo “ela demanda compreensão e normatização, é específica e, como tal deve ser captada; mas é múltipla, porque é produto de muitas determinações. Esta dupla natureza, confunde o pesquisador e alimenta os descaminhos da investigação” (WARDE, 1990, p.69).

Dividimos o pensamento com o autor, uma vez que acreditamos que a educação é, sim, um campo complexo e multifacetado, tornando-se complexo estabelecer apenas um caminho investigativo, porém, percebemos ainda com nossos estudos e investigações uma fragilidade, ou ainda, podemos dizer, falta de amadurecimento epistemológico do pesquisador, o que caracteriza um grau de dificuldade em definir seu método investigativo, tornando, assim, mais comum, a falta de posicionamento metodológico nos textos.

Algumas produções analisadas apresentaram essa confusão metodológica. Tomamos como exemplo a dissertação intitulada “Letramentos em diálogo com o acervo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: uma ampliação da experiência com linguagem” de Cella (2016), onde a expressão “**o método qualitativo** permite ao pesquisador uma relação direta com os agentes participantes da pesquisa e propicia um contato direto com o ambiente e com a situação investigada” (CELLA, 2016, p.15, grifo nosso). Esse trecho extraído da dissertação da autora confirma essa confusão teórica e metodológica tratada.

Bogdan e Biklen (1994) contribuem com esse suporte teórico, ao mencionarem que a investigação qualitativa é dotada de características relativas a uma fonte direta de dados. Os dados recolhidos podem diferir entre palavras, textos ou imagens e estão relacionados de forma entrelaçada com os processos e os resultados. Ainda Martins (2004) também corrobora, afirmando que essa modalidade de pesquisa, ou seja, uma pesquisa com abordagem qualitativa

[...] é definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise. Enfatiza-se a necessidade do exercício da intuição e da imaginação pelo sociólogo, num tipo de trabalho artesanal, visto não só como condição para o aprofundamento da análise, mas também – o que é muito importante – para a liberdade do intelectual (MARTINS, 2004, p. 289).

Lüdke e André (1986) finalizam nosso esclarecimento sobre a abordagem qualitativa em divergência à terminologia - método qualitativo, mencionado pela autora, esclarecendo que essa opção de pesquisa não está relacionada com características metodológicas que guiam o caminho e disciplinam o pesquisador, mas, sim, como uma possibilidade de análise, de observação de uma realidade em estudo, para posteriormente extrairmos informações que possibilitam a construção de conhecimentos e saberes. Não pretendemos, porém, desenvolver um relatório descrevendo todas as produções pesquisadas. Dedicar-nos-emos, enfim, aos trabalhos que explicitaram seu método com perceptibilidade.

Embora haja fatores determinantes para o sucesso de uma pesquisa, o método é um dos elementos mais relevantes, ele é o caminho que guia e disciplina o pesquisador. Através dele, é possível nortear a sequência da pesquisa e desenvolver com coerência a proposta que se objetiva, uma vez que cada método de pesquisa tem por base seu fundamento e sua visão de mundo. A tabela a seguir elucida a tendência metodológica das produções pesquisadas.

Quadro 3 - Opção metodológica das produções selecionadas

Autor (a) / Ano	Método	Aporte teórico
RAMOS, 2017	Materialismo Histórico Dialético “Como método de investigação, assume o materialismo histórico e dialético de Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895)” (p.16)	Marx e Engels
ASSIS, 2016	Materialismo Histórico Dialético “Para tanto, optou-se, pela natureza dos dados, pela pesquisa do tipo qualitativa, exploratória, documental, amparada no método Materialista Histórico Dialético, fundado no marxismo. ” (p.23)	Marx
OLIVEIRA, 2016	Materialismo Histórico Dialético “A escolha do método materialista dialético para nossa pesquisa é decorrente da necessidade da análise do contexto histórico dialético da alfabetização, desde o passado, sem negá-lo, mas buscando superar as contradições”. (p.28)	Marx

Fonte: Dados organizados pelos autores com base no levantamento de dados da CAPES em 24/07/2017

Os trabalhos ponderados permitiram observar a tendência metódica do materialismo histórico-dialético fundamentado na concepção teórica marxista.

O materialismo histórico-dialético surge como um enfoque teórico, metodológico e analítico na busca pela compreensão dos estudos que versam sobre as transformações da história e da sociedade humana, tendo como precursores Karl Marx e Friedrich Engels,

Frigotto (2001) corrobora, destacando que o materialismo histórico dialético é “[...] um método que permite a apreensão radical (que vai à raiz) da realidade e, enquanto práxis, isto é, unidade de teoria e prática na busca da transformação e de novas sínteses no plano do conhecimento e no plano da realidade histórica” (FRIGOTTO, 2001, p.73).

Esse movimento dialógico defendido pelo método é perceptível na pesquisa de Ramos (2017), intitulada “A concepção de linguagem do PNAIC e implicações metodológicas para o ensino da linguagem escrita: um estudo a partir da psicologia histórico-cultural”, em que a autora assume como método de investigação o materialismo histórico-dialético de Marx e Engels, apresentando conceitos como o caráter histórico e social do desenvolvimento e o processo de ensino e de aprendizado como necessário e determinante para o desenvolvimento das funções psíquicas culturais, confirmando a relevância da linguagem como instrumento de transformação do homem e de sua cultura, aclarando, assim, a concepção de transformação na visão marxista: o homem transforma a natureza e dialeticamente se transforma.

A dialética sob o prisma do materialismo histórico defendido por Marx parte da premissa de que o mundo não pode ser considerado um complexo de coisas acabadas, uma vez que ele está em constante movimento, fazendo parte da História. Neste caso, a dialética se sustenta nesse movimento histórico, tão do mundo exterior como do pensamento humano. Portanto, “só existe dialética se houver movimento, e só há movimento se existir processo histórico” (SANFELICE, 2008).

Por sua vez, o trabalho de Assis (2016) “O PNAIC e a educação básica em Jataí-GO: o que revelam os documentos?” objetivou com seu estudo analisar as mudanças ocorridas na alfabetização de alunos da educação básica, das escolas da rede municipal de Jataí-GO, a partir da adesão e implantação do PNAIC. A autora partiu sua discussão teórica e a análise dos dados com o aporte teórico do método materialismo histórico-dialético, buscando compreender o PNAIC como um programa singular no contexto educacional, porém, integrante de uma organização capitalista, interligado com a totalidade histórica e social.

Nessa mesma vertente, Oliveira (2015), em sua dissertação “Concepções e fundamentos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e seus desdobramentos na formação de alfabetizadores na perspectiva de uma alfabetização emancipatória em Xaxim/SC”, objetivou

analisar as concepções e fundamentos do PNAIC e seus desdobramentos na formação de alfabetizadores, na perspectiva de uma alfabetização emancipatória. A autora parte suas análises guiadas pelos pressupostos teórico-metodológicos do materialismo histórico, de Marx (1989), por considerar necessário, em sua análise, contextualizar o percurso histórico-dialético da alfabetização, sem negá-lo, pelo contrário, procurando apresentar e superar suas contradições.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, a opção metodológica utilizada nas pesquisas apresentadas defende a ideia de que, para analisarmos um objeto de estudo, é preciso acima de tudo compreendê-lo, relacionando-o em seu contexto social e histórico, pois nenhuma verdade é por si só suficiente, é preciso continuamente analisá-la no seu conjunto. Nessa relação, destacamos o próprio conhecimento; ele só pode ser atingido, na relação mútua entre a concretude, a totalidade e a historicidade.

Nesse contexto, localizamos como predominância da opção metodológica das produções acadêmicas analisadas o Materialismo Histórico-Dialético. Ele foi o único método de pesquisa aclarado pelos autores. Dentre as 15 (quinze) produções analisadas, apenas 03 (três) explicitaram seu método de pesquisa. Coincidentemente, ou necessariamente, utilizaram o Materialismo Histórico Dialético.

Acreditamos que a utilização dessa opção metodológica aclarada pelos autores se justifica pela tentativa de buscar relação de dialogicidade entre o programa PNAIC, caracterizado como uma política pública que objetiva sanar as mazelas do analfabetismo brasileiro, ou seja, alfabetizar todas as crianças até o final do ciclo da alfabetização, aos 08 anos de idade, e as múltiplas facetas do processo de alfabetização. Ou seja, uma relação de compreensão e busca de diálogo das partes e do todo.

Sob essa concepção de movimento entre a parte e o todo, na possibilidade de transformação, Goldman (1979) argumenta:

nunca há pontos de partida absolutamente certos, nem problemas definitivamente resolvidos; afirma que o pensamento nunca avança em linha reta, pois toda verdade parcial só assume sua verdadeira significação por seu lugar no conjunto, da mesma forma que o conjunto só pode ser conhecido pelo progresso no conhecimento das verdades parciais. A marcha do conhecimento aparece assim como uma perpétua oscilação entre as partes e o todo, que se deve esclarecer mutuamente (GOLDMANN, 1979, p.5-6).

Outro ponto de observação nos estudos selecionados foi a coerência do objetivo proposto com o método utilizado. Visualizamos, em princípio, algumas fragilidades quanto a ela. Os objetivos propostos nem sempre apresentavam dialogicidade com os aspectos de contextualidade e historicidade defendidas pelo materialismo histórico-dialético. Gamboa e Frigotto destacam essa necessidade, afirmando que é determinante a coerência entre os objetivos propostos e o método utilizado, uma vez que um estudo com base epistemológica do materialismo histórico dialético deve apresentar uma relação adequada entre objetivo e as categorias do método: historicidade, contextualidade, totalidade e práxis. (GAMBOA, 2006; FRIGOTTO, 2003; 2008)

No contexto geral, a opção metodológica colaborou para o desenvolvimento dos estudos apresentados, uma vez que é um referencial metodológico comprometido com a realidade social, buscando relacionar o objeto de estudo - PNAIC em seu contexto político, social e histórico.

Por fim, Frigotto (2004) esclarece a relação de busca por transformação de uma realidade onde a produzimos e somos por ela produzidos, proposta nos trabalhos, destacando que a base da metodologia marxista tem “como ponto de partida e de chegada os processos da vida humana historicamente construídos” (FRIGOTTO, 2004, p.2). Ainda por esse viés reflexivo, o autor corrobora: o que essencialmente implica para esse método de pesquisa é a produção de um conhecimento crítico capaz de transformar, modificar a realidade antecedente, ou seja, uma reflexão que implica, através do movimento, a transformação em seu contexto social e histórico.

A partir da análise metodológica das produções localizadas, optamos por destacar os resultados trazidos pelos autores como possibilidade de evidenciar a relação do objeto pesquisado ao método de pesquisa.

Foi observado, nas três (03) produções analisadas, que as autoras estabeleceram uma relação do seu objeto de estudo - PNAIC com as categorias mediadoras do materialismo histórico-dialético, partindo do princípio de que o PNAIC é uma política que tem historicidade, faz parte de um processo histórico e contraditório do cenário educacional brasileiro e existe em uma realidade objetiva produzida e reproduzida pelos próprios homens, em suas relações concretas com a sociedade. Portanto, ele é marcado pelas contradições e relações entre singularidade, particularidade e universalidade.

Essas características se apropriam do referido objeto, as quais destacamos: historicidade, singularidade, particularidade e totalidade são categorias básicas que compõem a fundamentação do materialismo histórico e dialético. Ou seja, ao analisar o PNAIC, política

educacional contemporânea, a partir de sua gênese, seu desenvolvimento histórico possibilitou às pesquisadoras compreender sua totalidade.

Destarte, não esgotamos, com esses dados apresentados, todas as possibilidades de novos estudos que analisem sobre a concepção metodológica das pesquisas sobre o PNAIC. Nem podemos considerá-los generalizados, uma vez que estão restritos ao recorte temporal e ao descritor explicitado. O que realizamos, na verdade, foi a busca de reflexões em torno desta temática, possibilitando novos olhares que possam despertar o desejo de futuras investigações.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Damásio Afonso. A produção acadêmica sobre formação docente: um estudo comparativo das dissertações e teses dos anos 1990 e 2000. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*. Autêntica, v. 1, n.1, p. 41-56, ago. /dez. 2009.

ASSIS, Ana Katia Ferreira de. *O PNAIC e a educação básica em Jataí-GO: o que revelam os documentos?*. 2016. 180 f. Dissertação (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Goiás. Jataí, 2016.

BRASIL. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. *Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências*. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

_____. Ministério da Educação. Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. *Currículo Inclusivo: o direito de ser alfabetizado*. Brasília: DF, 2014a.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº - 867/2012. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. *Diário Oficial da União*. Brasília, nº 129, Seção I, p. 22, jul. 2012.

_____. Ministério da Educação. *Banco de teses e dissertações CAPES*. 2016. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br>>. Acesso em: 24 julho 2017.

CELLA, Sirley Morello. *Letramentos em diálogo com o acervo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: uma ampliação da experiência com linguagem*. 2016. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2016.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação & Sociedade*. Campinas. Ano XXIII, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2017.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (Org.) *Metodologia da pesquisa educacional*. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. p. 71-90.

_____. *Educação e crise do capitalismo real*. São Paulo: Cortez, 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Os desafios da teoria e da investigação educativa no contexto da crise societal. In: *A construção do conhecimento em educação: aspectos históricos e suas tendências*. Encontro Regional de Pesquisa Educacional. Rio de Janeiro: UERJ, 2004.

_____. *Educação e trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. Perspectiva*, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 71-87, jan. /jun. 2008.

GAMBOA, Silvio Sánchez. *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*. Chapecó: Argos, 2006.

GATTI, Bernadete Angelina. Pesquisar em educação: considerações sobre alguns pontos-chave. *Revista Diálogo Educação*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 25-35, set./dez. 2006.

GIARDINI, Bárbara Lima. *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): caminhos percorridos pelo programa e opiniões de professores alfabetizadores sobre a formação docente*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

GOLDMAN, Lucien. *Dialética e cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

MARX, Karl. *O Capital: crítica da Economia Política*. Livro 1, Vol. I. 13a edição, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

LIVEIRA, Marineiva Moro Campos de. *Concepções e fundamentos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e seus desdobramentos na formação de alfabetizadores na perspectiva de uma alfabetização emancipatória em Xaxim/SC*. 2016. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2016.

RAMOS, Patricia Maria Guarnieri. *A concepção de linguagem do PNAIC e implicações metodológicas para o ensino da linguagem escrita: um estudo a partir da psicologia histórico-cultural*. 2017. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2017.

ROMANOWSKI, Joana Paulin.; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. *Revista Diálogo Educacional*, v. 6, n. 19, 2006. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?ddl=237&dd99=view&dd98=pb>. Acesso em: 20 jul. 2017.

SAVIANI, Demerval. O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1231-1255, 2007.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca. (Orgs.) *Alfabetização*. Brasília: MEC/INEP/Comped, 2000. (Série Estado do Conhecimento, n. 1). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000084.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2017.

SANFELICE, José Luis. Dialética e Pesquisa em Educação. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Demerval (Orgs.). *Marxismo e Educação: debates contemporâneos*. 2ªed. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2008.

WARDE, Mirian Jorge. Contribuições da história para a educação. *Em Aberto*, Brasília: INEP/MEC, ano 9, n. 47, p. 3-11, jul./set. 1990.

SOBRE OS AUTORES

Vanessa Ferreira Arantes é doutoranda em Educação pela Universidade de Uberaba. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e graduação em Letras pelo Centro Universitário do Triângulo (UNITRI). É especialista em Pedagogia Empresarial pela Universidade Federal de Uberlândia e Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba (UNIUBE).
E-mail: vanessafarantes@yahoo.com.br

Gustavo Araújo Batista é Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas com Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Exerce a docência na Universidade de Uberaba e na Fundação Carmelitana Mário Palmério (FUCAMP), mantenedora da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FACIHUS). É membro acadêmicos do *Athens Institute for Education and Research* (ATINER) e do Comitê Científico da *Academic Genesis Platform* (AGP). De 2011 a 2015 atuou como Pesquisador da Rede de Pesquisadores sobre o Professor da Região Centro-Oeste (REDECENTRO).

E-mail: mrgugaster@uai.com.br

*Recebido em 29 de agosto de 2019.
Aprovado em 26 de novembro de 2019.
Publicado em 20 de dezembro 2019.*